ASSIGNATURA
Por anno . . . . . 12$000
Por semestre . . . . . 6$000
Pagamento adiantado

CORREIO DO SUL

ORGAM INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redactor chefe: Dr. JOÃO DE OLIVEIRA

Impresso em machina de cylindro Alauzet-Rapeu movida a motor

Chefe das Officinas Typographicas: JOSÉ FREITAS FILHO

Gerente fundador: A. G. de CARVALHO FILHO

REDACÇÃO
Rua Coronel Collaço, Villa Laggia
Edita-se em officinas proprias
Publicação aos domingos

Publicações de annuncios commerciaes pelos preços da tabella

ANNO I — TUBARÃO, Estado de Santa Catharina, 12 de Setembro de 1926 — NUMERO 1

O NOSSO PROGRAMMA

Somos dos que entendem ser indispensavel ao publico o exacto conhecimento d programma de uma folha, que se apresenta como orientadora da opinião.

O *Correio do Sul* não foge á praxe, pois que se desempenha de importante dever jornalistico.

Ao que vimos é bem facil de dizel-o:

Orgam independente e noticioso, registrará os factos com imparcialidade e justiça, por isso que não está filiado a correntes partidarias, nem tem compromissos politicos a resguardar. A's lutas não se eximirá o *Correio*, dés que se torne precisa a defesa de uma causa nobre, em proveito da collectividade.

Sem vaidades e ambições, ousados por varias injustiças, os que nesta casa trabalham já estão habituados a soffrer a perfidia dos politicantes, que odeiam a imprensa livre, devotada á verdade e á justiça. Está dito, com isso, que não tememos perseguições, venham ellas muito embora das sombras, onde se occulte o braço do sicario, ou da esphera do poder desenvolto, que opprima as almas, com ferocidade e prepotencia.

Está muito em voga, hoje em dia, sobretudo em localidades do interior, o emprego da lei de Imprensa para amordaçar a jornalistas independentes. Se as autoridades são instrumentos servis, se os representantes da justiça são titeres que se movem pelos cordeis, ao aceno de qualquer politicastro, claro é que, na hypothese, os processos se repetem com assiduidade, obrigando o jornalista a trabalhos de defesa, a custas judiciarias, e a outros varios incommodos, decorrentes da sem ceremonia com que, se abusa da lei para casos que ella não pune, apesar de todos os seus tremendos rigores.

Como as decisões judiciarias não são, porém, definitivas na comarca, ha sempre para quem recorrer, quando os juizes claudicam em satisfação aos degradantes interesses da politicagem que tudo pretende escravisar e corromper...

O ideal de uma civilisação é a justiça incorruptivel.

Santa Catharina tem, actualmente, um Tribunal que nos honra. Cada desembargador, enobrecendo a toga, é um juiz, como Gustavo Piza, «que procura sempre acertar».

Mesmo nesta comarca, ao que sentimos, a justiça está hoje bem melhor representada. E' nossa opinião que as cincadas e os erros funestos de muitas decisões, no fôro local, tiveram emfim um paradeiro. O jornalista não mais será facilmente arrastado á prisão, por ter perpetrado o feio crime de dissentir do governo ou de profligar arbitrariedades e violencias.

Convem salientar, finalmente, que o *Correio do Sul*, mesmo no ardor de possiveis polemicas, jamais descerá ao terreno ingrato das retaliações pessôaes. Discutirá com ardor, dentro, porém, das normas da polidez e do criterio.

A penna que o redige não se transformará em gazua. O seu redactor-chefe poderá usar, muitas vezes, de uma «linguagem viva e energica», no conceito expendido a seu respeito pelo eminente ministro Geminiano da Franca. Nunca se perderá, entretanto, no torvelinho das aggressões injustas e injustificadas.

E' vêso antigo, sobretudo por parte de certos politicantes, lançar mão de individuos irresponsaveis para denegrir reputações, principalmente de jornalistas altivos. A esses pygmeus do baixo jornalismo jámais responderemos. A nossa resposta irá, porém, directa e certeira, aos que instigam e estipendiam taes folicularios, açulando-os, mercê do milho, contra adversarios intemeratos.

Correio do Sul será, portanto, uma folha liberal, independente e justiceira.

Ahi o nosso programma, e delle faremos o escudo de nossa defesa.

Almirante Dorval Melchiades

Publicamos hoje, em nossas columnas, um vibrante appello do almirante Dorval Melchiades aos seus correligionarios de Tubarão. E' a voz de um illustre deputado e ex-presidente do Congresso, vulto de grande relevo na politica do Estado, por ter occupado, com muita competencia, cargo de alta responsabilidade administrativa, como por exemplo, o de superintendente de Florianopolis, em varios quatrienios. O almirante Melchiades é, por outro lado, um republicano historico, de inconfundiveis tradições, por cujo motivo a sua palavra se reveste sempre de grande autoridade moral. Por essas e outras razões é que publicamos o artigo que nos enviou ha tempos, e que, por circumstancias que não vêm ao caso relembrar, sómente hoje consegue ter a necessaria publicidade.

AOS MEUS CORRELIGIONARIOS DE TUBARÃO

Basta de perseguições!

Republicano historico, tendo tomado parte na proclamação da Republica, não para *isto* que ahi temos, mas para cousa melhor do que gosavamos então, é-me doloroso saber o que se passa ahi, nesse Tubarão, terra uberrima, mas na qual os homens, parece, não querem se mostrar grandes de alma.

O que se está praticando com o dr. João de Oliveira, processo após processo, não é republicano, não é moral.

Dá-me a idéa de que o dr. João de Oliveira é adversario de tal ordem, que só a sua eliminação local poderá socegar os meus correligionarios.

E essa idéa não em eliminação local não me refro a assassinio, e sim que, por successivas perseguições, queremo obrigar a mudar de plagas.

Ora! Uma das bellezas do regimen republicano consiste no respeito ao adversario, quer á sua pessôa, quer á sua opinião, quer á sua força numerica eleitoral, entregando-se-lhe o mando quando a victoria eleitoral lhe sorrir, porque para republicanos, nesse caso, o *bico de penna* é uma infamia.

E, tristeza maiscula! em geral as nossas eleições são infamemente maculadas pela fraude mais vergonhosa!...

Procedam os meus correligionarios com bondade, justiça e, principalmente, com honestidade eleitoral, e na applicação dos dinheiros publicos, que terão, por si, a grande maioria do eleitorado, não havendo a temer quem quer que seja, principalmente quando se tem a seu favor o prestigio official.

O telegramma do integro juiz dr. Aprigio Gomes, seguinte:

«Compartilhamos seu justo jubilo por mais uma victoria da justiça sobre prepotencia da politicagem. A decisão do Egregio Tribunal conforta aquelles que precisam de justiça», estigmatiza uma situação.

Para que se dar motivo a lêr-se o que se vê acima, que queima como ferro em brasa?

Porque não evitar todas as más acções, que hontem, como opposicionistas, recriminavamos aos nossos adversarios?

Então, a questão é só de mando, e não de principios?!..

Ao dr. Aprigio Gomes as minhas felicitações pelo seu bello gesto; ao meu amigo e collega Major Accacio Moreira um pedido — para cessar, no Tubarão, sob sua chefia politica, a maneira anti-republicana de agir dos nossos amigos. Ao dr. João de Oliveira os meus desejos de que o deixem em paz... por algum tempo.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1926.

Dorval Melchiades.

Nunca deixeis de fazer tudo o melhor possivel. — **Marden.**

Mãos á parede...

Moço, inexperiente, sem pratica nenhuma de administração, o actual superintendente, ao assumir o cargo em 1 de janeiro de 1926 fez (fazem-lhe justiça) chegar bôas intenções, das quaes o mundo está totalmente cançado.

Boletins estylisados, cheios de graça mais o desejo de bajular o novo superintendente que lhes enviou, apontando-lhe as necessidades do povo, foram espalhados profusamente, dizendo que os municipes podiam confiar, serenos e tranquillos, na acção do chefe do executivo, porque ia elle iniciar um importante periodo de grandes realisações.

E o *salvador* estava empossado do cargo que tanto desejava a sua velleidade!

Logo no principio, mostrando-se cheio de zelos pelos dinheiros arrecadados, o que prometteria, e para patentear a alguns descontentes a sua extraordinaria e monumental capacidade administrativa, reuniu o Conselho e fez votar a grandiosa, a super-colossal, a formidavel lei prohibindo que as casas commerciaes do municipio usassem medidas...

Com a execução dessa lei estavam salvos os grandes e vitaes interesses de Tubarão. Elaborada, em conjuncto, pela brilhante intelligencia do *sabe-tudo*, o conselheiro Accacio, o moço superintendente precisava de repouso espiritual e fez-se de vêz para a sua fazenda.

Na ampulheta do tempo passam-se os dias, decorrem os annos, e o *salvador*, abroquelado á sua grande vaidade, deixa-se ficar na doce quietude de seu lar. Negocios, interesses do municipio, elle os protelava ou mandava *alguem* resolver por si. O superintendente precisava de repouso, necessitava de absoluto socêgo para apresentar á deliberação da edilidade mais outras coisas que viriam attestar inopinadamente o seu alto e invejavel tino administrativo! E que elle, com a execução da lei substituindo medidas por pezos, já tinha conquistado a immorredoura e eterna gratidão do povo! Queria, porém, mais do que gratidão. Aspirava ser um portento na administração municipal: estava plenamente convencido do seu admiravel talento, de sua fecundidade em materia de administração! Decorridos quasi tres annos, depois da supradita lei, o escolhido administrador, em outra reunião do Conselho, apresenta uma mensagem supprimindo 12 escolas e dous districtos!!

A montanha havia dado á luz um camondongo!

Para sua immortalidade não precisava mais nada. Estava consagrado e glorificado! Mas o povo, sempre grato áquelles que lhe proporcionam bem-estar, garantias, ordem, progresso e mancheias de beneficios, vae abrir uma subscripção para ser erigida na praça da matriz a estatua de seu grande bemfeitor, afim de ficar perpetuado no bronze o attestado de seu profundo reconhecimento ao genio incomparavel do nosso superintendente.

Elle não precisa fazer mais; nada! Tubarão, progride espantosamente para traz.

Quasi quatro annos da actual administração e nada temos. Agua, escolas, estradas carroçaveis, mercado, açougue municipal, medico para os pobres, etc. tudo isso vimos, mas, em promessas, nos boletins, que, a titulo de curiosidade, guardamos ainda.

Ora, *seu* moço! Si tudo o que acima dissémos, e aqui vemos, é saber administrar o municipio que já arrecadou perto de 400 contos e onde nada se fez, peça a restituição dos cobres que o papae gastou com professores, e limpe as mãos á parede.

Dona Quitita Collaço de Oliveira

Seguiu para Florianopolis, em companhia de seus filhinhos, a exma. sra. dona Quitita Collaço de Oliveira, distincta esposa do advogado dr. João de Oliveira.

Seja qual fôr o vosso trabalho, tentae fazel-o tão bem quanto possivel. — Marden.

Viajou até Florianopolis, a exma. sra. dona Noemia Faustino, dilecta esposa do sr. dr. João de Deus Faustino da Silva, juiz de direito.

Tubarão, rio saudoso...

Houve aqui um lindo espirito de novador, que, ha, que se lembrou, certa vez, em homenagem á terra de sua infancia, de sauda-la em doces e maviosos versos, cuja primeira quadra nos vem á lembrança:

Tubarão, rio saudoso!
N' margem dos teus salgueiros,
Banquei, feliz descuidoso,
Passei meus annos primeiros.

Os versos são de Manuel Luiz Collaço, que enchem a cidade, ou, agora, com a sua graça de lyrista seductor e amigo, conforme attestam os que com elle convivem, nos ventuosos dias que se foram. Manuel já não existe. Victimou-o ha varios lustros, no Rio, a epidemia da febre amarella. E' possivel mesmo que ande esquecido dos poucos coetaneos que tem! Ahi está, porém, os versos que recitam, sympathico e melancolico, no tablado dos theatrinhos locaes.

Foi ao relembra-los que resolvemos, neste registro, applaudir a iniciativa de João Collaço, ex-secretario do Interior, apresentando ao chefe do futuro governo, dr. Adolpho Konder, o seu projecto de construir uma ponte sobre o rio Tubarão, ligando a cidade á outra margem. A ponte, ao que noticiam os jornaes, está orçada em mais de 300 contos e será construida em frente á rua coronel Collaço, que é a principal da nossa urbs.

O importante projecto foi aqui recebido com especial agrado. E, dadas as magnificas ligações amistosas e politicas que ligam João e Adolpho, podemos esperar como certa a construcção da ponte, cuja extraordinaria importancia, como melhoramento local, não será precisa encarecer.

Executada a obra, João Collaço, dará, de certo, á terra natal um serviço bem maior que todos quantos o actual superintendente se jacta de haver prestado, durante os quatro annos do seu desgoverno.

Se de facto João Collaço estiver empenhado em conseguir a realisação do projecto, é fóra de duvida que teremos, talvez em breve, o melhoramento que, por tanto o desejarmos, se nos afigurava impossivel de obte-lo.

«O rio saudoso» de Manoel vae ter emfim, sem quebrar o rythmo farfalhante dos salgueiros que lhe sombreiavam as margens, a ponte do seu progresso de cidade que precisa, realmente, prosperar e desenvolver-se.

Se o governador Adolpho Konder, graças á iniciativa de João Collaço, dotar Tubarão de tal melhoramento, terá prestado ao municipio inolvidavel serviço.

Os maiores centros de actividade industrial e agricola, os districtos de Gravatá, Capivary, Collaçopolis, Rio Fortuna, tudo isso será beneficiado com a ponte projectada. A vida e o futuro de Tubarão estão do outro lado do rio; e, se ainda não passaram, ou se passam aos bocadinhos, é porque as balsinhas da Superintendencia são por demais imprestaveis para tão grande mistér.

Louvemos a iniciativa de João Collaço, e esperemo-ta confiantes.

Nenhum moço pode ter esperança de fazer grandes coisas, se a perfeição e a exactidão não cohabitarem no seu caracter. — **Marden.**

Criou-nos Deus para sermos honrados. Quando não o somos, desmoralisamo-nos, e com isso soffre todo o nosso poder moral. — *Marden.*

Trovas populares

Amor como o nosso é
Não houve nem haveria,
Senão o de S. José
Mais o da Virgem Maria.

Tudo que sinto e padeço
Posso descrever assim:
O prazer não tem começo
E a tristeza não tem fim.

Eu sei, cruel, que tu gostas,
Sim, gostas de me matar:
Morro... e por isso mais gosto,
Vou morrendo devagar.

Que triste successão!

A politica tem ironias tremendas! Tão tremendas e desconcertantes, que a gente se põe a raciocinar, sem jamais descobrir a razão de certos acontecimentos desarrazoados.

O que vamos frisar é bem uma prova disso. Sabem todos que Lauro Müller, na politica e na diplomacia, foi sempre uma eloquente affirmação da mentalidade brasileira. Nenhum homem, como elle, se collocou tão superior á geração de que faz parte. E a superioridade de Lauro Müller, em todas as phases de sua vida publica, fez com que elle se tornasse o homem original deste paiz de vulgaridades sem conta. A piedosa ironia com que Lauro contemplava, do alto, a todos os acontecimentos, fez com que os politicos profissionaes, donatarios da terra do Cruzeiro, procurassem cuidadosamente affasta-lo da suprema direcção do Brasil, gesto que, por se ter verificado tambem com o grande Ruy, não foi o unico, nem será tambem o ultimo, que a Megéra politica retratará em seus rudes e desenvoltos esgares.

Lauro não chegou á Presidencia, onde tambem não chegaria Ruy. Foi, entretanto, um perfeito estadista. Engrandeceu o Brasil no exterior, elevando-o perante as nações cultas.

Era grande demais a obra de Lauro Müller, para que os profissionaes da politica a interpretassem com justiça.

Nascido em Santa Catharina, nem sempre teve aqui a glorificação que merecia. Desattendido ás vezes, e outras vezes esquecido, Lauro sentiu a falta de carinhos do berço de sua infancia. Mas a Patria o estremecia; grato lhe foi sempre o Brasil.

A terra catharinense não lhe, entretanto, a responsivel pelas descortezias com que a politica estadual malbaratava a maior gloria que lhe pertencia, isto é, a gloria do homem eminente que teve aqui seu berço, e que tão alto o exaltou lá fora. Responsaveis são os politicos, os politicantes que se collocam acima do povo para ludibria-lo á vontade.

Ainda agora, nem bem se fechou o ataúde de Lauro Müller, quente está ainda o seu corpo de grande morto, e já a Megéra politica, terrivelmente ironica, abre as asas da farça para sombrear o jazigodo estadista excelso. E sombreia-o de que modo? Empanando, de proposito, o brilho immortal que Lauro Müller, senador do Brasil, imprimia á cadeira senatorial que Santa Catharina lhe deu por dilatados annos.

Essa cadeira — a poltrona do estadista e do chanceller — vae ser agora occupada pelo coronel Pereira! Este coronel da Briosa, talvez mesmo sem patente, vae preencher o logar que a patente de um general do exercito brasileiro soube em tudo dignificar.

O coronel Pereira é o successor de Lauro Müller no Senado! Succede-o ali, como já o havia succedido, aqui, na chefia suprema da politica estadual!..

Ditosa politica, pois que o chefe é dignissimo de ti, e tu (é verdade!) és dignissima delle!

Megéra! Já que teus designios são tão chocantes e ironicos, fazei com que, ó politica! possa tambem o coronel Pereira substituir Lauro Müller, no ultimo reclouo que te ficou esquecido: — Academia de Letras.

Só progride neste mundo quem sabe encontrar as grandes occasiões occultas numa posição humilde. Só progride quem faz as cousas um pouco melhor do que aquelles que o cercam, quem é um pouco mais pronto, um pouco mais exacto, um pouco mais observador, um pouco mais delicado, um pouco mais cativante, e que tem mais tacto, energia e bom humor do que os seus companheiros. Assim atrai a attenção das pessôas. — **Marden.**

Semeai um acto, colhereis em habito; semeai um habito, colhereis um caracter; semeai um caracter, colhereis um destino.

A CALUMNIA

Caracolejando sete vezes pelo labyrinthe do Inferno, qual serpe gigantesca que circumvaguea no solo, dorme pachorrento o miseravel rio. As suas aguas escuras não espelham a innocencia das almas, nem a belleza das fórmas. Tredo e amaldiçoado lameiro!

Satan, vencido pelo Eterno e expulso da sua presença, recolheu-se a uma horrivel caverna, onde sentiu a explosão de um odio tremendo, e chorou durante um seculo.

A terra, porém, não quiz beber o pranto de Satan. Aquellas lagrimas empestariam a Creação, se fossem servidas pela mãe commum de todos os seres.

O pranto secular de Satan estagnou-se a principio. Um fio tenue, deslisando, zigzagueou pelos recancavos do abysmo profundo, onde jamais penetrara a vestea de uma luz. Deu sete voltas na profundeza infernal, circulou sete vezes o impenetravel sorvedouro das trevas, e assim se formou o rio maldito.

Estyge! Tu, que te formaste do pranto de Satan, és o rio do odio, da furia e do flagello inaudito! O condemnado eterno, que se banha em tuas aguas, invulnera-se pelo odio. Só tú, ó rio fatidico, pódes espalhar o mal, mas nenhum mal consegue attingir-te!

Estyge é o rio dos designios irrevogaveis. Jurar pelas suas aguas é fazer um juramento imprescriptivel, immortal e sagrado. A pessôa que nelle se banha, eternisa-se na vida. Não é susceptivel de ser ferida nos staques, porquanto se torna invulneravel.

O homem que se mergulhar nas aguas do Estyge transforma-se em monstro, o monstro transforma-se em potestade, a potestade transforma-se em semi-deus.

Quereis um exemplo?!... Olhai para o cerco de Troia! Vêde aquelle herói que derroca as muralhas; que ultrapassa, em sua furia, o ariete arrazador; que esmaga implacavelmente os troianos; que tudo vence e desola?... Sabeis, por ventura, o seu nome?...

É Achilles, o invulneravel! Achilles, o invencivel; o destruidor Achilles!

Quando este legendario semi-deus nasceu, a sua mãe Thetis, rainha dos Mymidões, desceu ás profundezas do Inferno, e foi mergulhal-o nas aguas sombrias do pantanoso Estyge. Seguro pelo calcanhar, Achilles recebeu o seu baptismo de imersão das aguas do maldito rio.

Depois... o homem tornou-se invulneravel. Ninguem o conseguia ferir. Calmo e furibundo, o monstro assolava o mundo. E Achilles transformara-se em semi-deus!...

Mas o Creador, quando fez o Bem e o Mal, estabeleceu um limite para cada um delles: não ha bem que seja sempre bem, nem mal que seja sempre mal. Achilles, o Bem, o Mal, o semi-deus, o Achilles-rei mergulhado no Estyge, não o seu calcanhar foi fóra d'agua. Se a mingem era dado ferir-o no corpo, que as aguas banharam, podia-se, entretanto, ferir-o no calcanhar.

Paris sabia disto!

E assim foi. Achilles ferido e morto, por uma seta de Paris. A flexa envenenada atingiu o calcanhar de Achilles, por onde sua mãe o segurou no dia da imersão. Atingido esse ponto vulneravel, humano e fraco, o semi-deus voltou a ser mortal; o monstro voltou a ser homem, e o homem passou a ser mortal.

Assim desappareceu Achilles, a unica entidade invulneravel, soberana e quasi eterna que a mythologia pretendera rivalizar com Deus!...

Triste, no dominio de todos os seres — que vivem, que fabulosos — já não ha mais Achilles.

Ha, porém, peior que Achilles, a arma da cobardia humana, que é a Calumnia!

A Calumnia é o monstro da sociedade. Achilles que se prestasse invulneravel e que se tornou mortal.

Mas para destruir a Calumnia, ha o deal publico da Verdade. — Paris, que tenta atingi-la, com sua flecha, o ponto vulneravel do Deus!

No dominio dos tempos modernos, seu mythologo é sem fabula, sem a ruinha dos Mymidões e sem o rio Estyge, observa-se, no entanto, a mesma ambição satanica.

A Calumnia é Achilles, a Verdade é Paris. E uma tal seguir se vem travando entre ambas.

A Calumnia tem conquistado muitas honras, muitas reputações, e muitas individualidades!

Mas, deante da verdade, ella se alapauda e se agacha, correndo de medo e de vergonha...

Temei, calumniadores, temei! Porque um dia a Verdade vos matará por completo!

João de Oliveira

Prisão preventiva

O dr. juiz de direito decretou, a requerimento do ministerio publico, a prisão preventiva de Irineu Umbelina de Bittencourt, que fugiu para Araranguá, onde está homiziado.

Seja qual for o vosso trabalho, tentae fazê-lo tão bem quanto possivel. Não tenhaes nada de commum com o que seja inferior.

Trabalhae sempre o melhor possivel; esforçae-vos sempre pelo melhor; escolhei o que ha de melhor: — **Marden.**

A vida do homem é, em geral, uma vida de trabalho. Póde mesmo dizer-se que, para a maior parte, é a sua condição moral. Todo o homem digno de ser considerado tal, deve mostrar-se disposto e habilitado a trabalhar. O trabalho é necessario ao honrado proletario, que nelle encontra meios de subsistencia; é elle, entretanto, necessario a todos os homens, qualquer que seja a sua condição, em todos os ramos da existencia. — **Samuel Smiles.**

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Sae, bôbo de Orleans!...

Um bôbo, que anda em Orleans a explorar os ingenuos, vem, de certos dias para cá, fazendo referencias capciosas ao nome do nosso redactor-chefe que têm, na verdade, um grande defeito: — não ligar importancia á cornucopia de insultos que os simplorios lhe atiram.

O cavallicoque magriço, que ali espalha um papelucho de cavação, entende, emquanto rumina a palha do cocho, que, em elle tisnando reputações, conseguem ter uma popularidade sinha barata, mesmo que seja a de histrião de circo de cavallinhos.

Isso, porém, de popularidade, ainda mesmo a dos bôbos, não é coisa que facilmente se obtenha.

Obtem-na os atoleimados muitas vezes, senão porque tenham espirito, ao menos pela absoluta carencia delle, revelada na parvoe e apalhaçada das estultices e das pretenções.

Apesar de ser este o caso do bobalhão de Orleans, não consegue elle a minima popularidade. Sobre ser de uma pretenção cynica, o bôbo é um sôdido explorador, que o commercio, ali, já conhece de sobra.

Explora os negociantes, explora os colonos, explora os politicantes (ó gôso!) e vae assim, por via do papelucho mal escripto e aporcalhado, enchendo o bandulho insaciavel, o bandulho faminto, de serdeiro magriz e descoarado.

Bem faz o bobalhão, aggredindo o redactor-chefe desta folha! Faz bem porque, só assim, póde elle agradecer o milho que lhe dão, isto é, a ração que recebe, graças á cavadora protecção do conselheiro Accacio.

Mas, se o bôbo pensa em ter popularidade a nossa custa, está imbecilmente enganado.

Não responderemos a cevandijas despreziveis, nem a truões de baixa ralé.

Sirva isto de aviso ao bôbo. Continue, portanto na faina das aggressões indirectas, porque outros, os responsaveis por ellas, farão que lhe deitam á gamella, hão de sentir, mais cedo ou mais tarde, as cócegas da urtiga que estão alimentando. E essas cócegas não fazem senão irritar os nervos, pois que a urtiga é damninha, ingrata, e cynicamente perniciosa.

O bobo de Orleans é, finalmente, um comedor tão despresivel, que, basta conhecê-lo, para ter-se repugnancia delle.

Histrião, sendeiro, cavallicoque! Sae, bôbo de Orleans!...

Em Imbituba ha variola?!

Estamos informados de que foram constatados, em Imbituba, dois casos de variola!

Chamamos a attenção das autoridades sanitarias do Estado para a gravissima informação que obtivemos.

O povo sulino que se precáveinha, no caso de veracidade da denuncia. Todos devem, quanto antes, tratar de immunisar-se pela vaccina.

Mais um que se esborôa...

O telegraphista nacional M. Faraco processou, ha tempos, o dr. João de Oliveira por um suposto delicto de imprensa. A denuncia foi recebida e funccionou como juiz o supplente Luiz de Magalhães Medeiros, o Lulú da pharmacia. O processo correu os seus tramites legaes e illegaes, sendo o dr. João de Oliveira pronunciado, afinal, em longo despacho do supplente pharmaceutico. Tanto que foi pronunciado, e regeitando o torvo mandado de prisão, recorreu o nosso redactor-chefe ao Superior Tribunal de Justiça do Estado.

A decisão da mais alta côrte judiciaria catharinense não se fez esperar. O processo, esse ridiculo processo foi annullado por unanimidade de votos, sendo o telegraphista Faraco condemnado ao pagamento das custas.

Não se contesta ao telegraphista, nem á pessoa alguma, o direito de querelar contra quem entender. Querela-se com razão, e sem ella.

Contesta-se, porém, á Justiça o direito de fazer processos nullos, somente com o fim de armar a effeito la fóra, tirando disso partidos em beneficio da malaventurada e degradante politiquice local.

Que o Lulú, de outra vez, se aconselhe melhor para não perpetrar tão flagrante cincada.

Como os demais fractos de réles perseguição partidaria, foi o quarto processo-crime que se esborou.

E' ESTUPENDO O MAJOR!

A Paz, semanario local, orientado politicamente pelo sr. Accacio Moreira, divulgou, no dia 7 do corrente, em artigo de columna aberta, os seguintes e sensacionaes commentarios:

«Como dissemos em edições anteriores desta folha, vae ser um dia de intenso regosijo para o povo catharinense, e muito especialmente para o sul do Estado, o dia 19 do corrente, em que todos os catholicos e amigos do partido, dirigido pelos *grandes e prestigiosos politicos* major Accacio e dr. Otto, irão ás urnas suffragar o nome *immaculado* do cel Pereira e Oliveira ao cargo de senador federal.

Pela sua *nunca atacada honestidade*, homem que entrou pobre para o governo *e delle sahiu ainda mais pobre*, o cel. Pereira, *chefe supremo* do partido republicano do Estado, é bem um varão de Plutarco, que tem sido combatido, e ainda o poderá ser, unicamente porque *nunca foi um administrador perdulario, nem perseguidor, nem construiu palacetes a custa do povo tosquiado, nem nunca transformou o palacio governamental em regabofes de qualquer natureza.*»

Transcriptos esses topicos, cujos conceitos mais escabrosos gryphamos, ficamos attonitos ante a sem cerimonia com que o sr. Accacio, que a si mesmo se intitula *grande e prestigioso politico*, atira as mais terriveis setas a governos e situações de que elle, o inefavel, sómente recebeu os maiores e mais injustificados proventos.

Que o cel. Pereira — o chefe supremo do sr. Accacio e de seus adeptos — seja para elle «immaculado» e tudo quanto quizer! Está o sr. Accacio em seu direito. O coronel deu-lhe «a politica de Tubarão», o cargo de «deputado», e a «chefia do sul do Estado».

Deu ao seu filho, o bacharel Edmundo, o cargo de «promotor da capital», e mais tarde «uma sinecura» no Rio, etc.

É pois de razão que o sr. Accacio incense o seu «immaculado» coronel, que é ainda, para elle, o «chefe supremo» do Estado.

Mas, onde quer o sr. Accacio chegar com aquellas singulares expressões: — «nunca foi um administrador perdulario, nem perseguidor, nem construiu palacetes a custa do povo tosquiado, nem nunca transformou o palacio governamental em regabofes de qualquer natureza»?!...

Que pretende dizer com isso o sr. Accacio? Para truriferar o «seu» coronel, onde a necessidade de tão venenosos dardos?...

É interessante esse «chefe do sul»! Mais interessante ainda esta outra estirada accaciana:

«Muito embora espiritos mesquinhos de opposicionistas incorrigiveis, *tanto na capital do Estado como aqui*, propalassem que o venerando chefe não seria senador, o prestigio da Commissão Directora do Partido, composta de gente de caracter firme e inabalavel, demonstrou que o Estado é dirigido por homens de bem, pois que a Commissão, *em que pese a ambiciosos vulgares e felizardos, que pretendem assaltar o poder pela experteza e protecção extranha*, é quem domina o Estado, decidindo de todas as questões politicas, *sobretudo durante o quatriennio futuro*»

Diga-nos quanto antes o sr. Accacio, por favor: — Quaes são os «espiritos mesquinhos de opposicionistas incorrigiveis, tanto na Capital do Estado como aqui»? Quaes são os «ambiciosos vulgares e felizardos que pretendem assaltar o poder pela experteza e protecção extranha»? Por que, a Commissão Directora é quem vae resolver «todas as questões politicas, *sobretudo* no futuro quatriennio»?...

O venturoso Accacio, dizeinos, com ternura, que milagres são esses da Natura?!...

É delicioso o artiguelho accaciano, tão delicioso que delle transcrevemos, aqui, mais alguns topicos:

«E a maior prova da sagacidade do cel. Pereira, quando, na capital da Republica, quizeram impor a candidatura do dr. Henrique Lessa, constitue em ter lançado mão do benemerito dr. Adolpho Konder, evitando assim as explorações e impondo um nome que, *comquanto fóra de combate*, veio reunir todas as esperanças e todas as garantias para a politica estadual. O eminente e distincto dr. Adolpho está convencido de que, *se teve e tem o apoio unanime de Estado, foi porque o cel. Pereira o apresentou e o prestigiou nas urnas, com o seu incontrastavel valor de chefe supremo*».

É de uma chicana colossal o sr. Accacio! Com essa estirada, pretendeu elle ficar a duas amarras: Ligado ao seu «chefe supremo», quiz tambem ligar-se ao joven futuro governador.

Então, mavioso Accacio! o «dr. Adolpho está convencido de que, *se tem o apoio unanime do Estado, foi porque o cel. Pereira o apresentou e o prestigiou nas urnas, com o seu incontrastavel valor de chefe supremo*?!...

A revelação accaciana quasi abalou a certeza, que sempre tivemos, da individualidade politica do futuro governador. Ignoravamos, por completo, que o proprio dr. Adolpho estivesse convencido de que, de facto e unicamente, é elle governador por obra e graça do cel. Pereira! E para desfazer teimosas duvidas, salienta convicto o sr. Accacio:

«O dr. Adolpho não é, portanto, como se diz por ahi, candidato do partido opposicionista. Foi candidato do chefe supremo cel. Pereira, e, por isso, teve todo o apoio e prestigio do eleitorado.»

Estupendo, o major Accacio!

Ninguem póde duvidar do que affirma... Não póde porque o bôbo mem, sem nemhum vislumbre de chicana, esclarece immediatamente:

«A Commissão Directora é, portanto, a unica força do Estado. Ninguem se illuda com lorotas! Ella é quem resolverá tudo, durante o proximo quatriennio, e todas e quaesquer questões locaes, «sobretudo no sul,» serão resolvidas, com habilidade e pericia, pela experiencia do velho e honradissimo cel. Pereira, chefe supremo do partido».

Admiravel, pois não é?! Depois disso, com isso e em face disso, quem será capaz, ainda, de «se illudir com lorotas»?...

Esplendido Accacio! Para resolver as questões politicas de futuro, «sobretudo no sul», só mesmo a «velha e honradissima» experiencia do «supremo» coronel, cujo maior padrão de gloria foi ter feito Accacio «deputado», «membro de commissão» e «chefe do sul»...

Quanta honraria para a tubarôa terra!

Extraordinario, porem, é que o sr. Accacio, mesmo depois dos seus formidandos arrazoados, arrazoando até mesmo em causa propria, ainda suppõe que haja duvidas sobre a sua trovejante coragem de opinião. Pensa elle que, depois de tudo isso, ainda ha quem possa illudir-se! E para esmagar de vez o ingenuo, ou para embuçá-lo, conclue dogmatico e pavoroso:

«Ninguem se illuda, portanto. O dr. Otto e o major Accacio continuarão, *quer queiram quer não*, a ser os chefes do sul, porque têm a apoial-os a força da Commissão Directora e a influencia do chefe supremo».

O' triumpho, Santo Deus, ò triumpho! Quer os povos queiram quer não, o «doutor e o major» continuarão a ser os chefes do sul, porque têm a apoial-os a força da Commissão Directora e a influencia do chefe supremo».

Essa «força» e essa «influencia» são realmente tremendas! Deus nos livre dellas, como de todos os espiritos malignos...

Quão delicioso se torna o sr. Accacio, quando escreve para a folha que divulga, nestas paragens, o seu pensamento de «chefe do sul».

O artigo accaciano, publicado a 7 de setembro, é, de facto, um verdadeiro grito de *Independencia ou Morte!*

«Correio do Sul»

Segundo fomos informados apparecerá por todo o começo do mês de setembro, na visinha cidade de Tubarão, o «Correio do Sul», semanario independente, que obedecerá a orientação do talentoso e conhecidissimo jornalista dr. João de Oliveira.

«Correio do Sul» será, estamos certos, como os demais jornaes que tem tido o dr. João de Oliveira, o defensor dos interesses do povo e do sul de Santa Catharina.

De ante-mão, apresentamos boas vindas ao nobre collega, que tão anciosamente está sendo esperado, por todos aquelles que sabem, com justiça, avaliar quão espinhosa é a missão do jornalista, num meio acanhado como o nosso, e onde a politiquice tudo avacalha e mistifica.

João de Oliveira dará pois dentro em breve, ao sul do Estado, um jornal como precisa ter, altivo e independente, como independente e altivo é o seu brilhante talento de verdadeiro jornalista.

(De *O Albor*, Laguna, 29-8-1926).

Conselhos

(Coelho Netto)

CAE uma faisca na macêga e some-se. Julgamol-a apagada e prosseguimos. Ella, entanto, lá está, viva e queimando insidiosamente surda, insinuando-se de folha a folha, do graveto ao ramo.

Um leve sopro de aragem atiça-a e ei-la surdindo em chamma.

Arde, fumega, corisca pelo mattô razo e quanto mais folhagem encontra mais augmenta.

Alcança um tronco, sobe por elle em labaredas, todo o envolve e, instantaneamente, alastrando impetuosa, chega-lhe á fronde e abre-se em fogaréo.

E' o incendio que, em dias, assoladoramente, reduz a verde floresta a cinzas.

E' assim a doença quando invade o organismo: mal sentida, principia latente como a faisca na macêga, a subtas irrompe e é a febre que incendeia.

A vida é um bem precioso que se deve zelar com todas as cautelas e, em tal zelo, além do interesse de cada qual, ha o interesse commum da collectividade.

O homem não é uma força nêbre. O enfermo é uma inutilidade que, com o seu soffrimento, com a sua fraqueza torna-se um ser incommodo — vexame para si proprio, peso para os seus e elemento nullo quando não prejudicial á especie.

A vida é uma fortuna e aquelle que a dissipa é o peor dos prodigos. Assim devemos defender e poupar, melhorando-o sempre que podermos, o thesouro que temos.

Vivamos e contentes, cultivando a alegria, que é a flor da saude.

Submettidos a julgamento

Sob a presidencia do dr. Faustino da Silva, integro juiz de direito de Tubarão, e com o dr. Odilio Malheiros como representante do ministerio publico, realisou-se, no dia 9, a terceira sessão do jury desta comarca, no corrente anno.

Foi, primeiro, submettido a julgamento o réo Joaquim Ignacio de Brito, um dos assassinos do sr. Jovelino Evaristo Nunes, crime esse occorrido em Orleans, á noite e á tocaia. Como não tivesse advogado, deu-lhe o juiz um defensor, o sr. J. Gualberto Bittencourt. Findos os debates, foi o rèo absolvido por maioria, ficando, porèm na cadeia, em virtude de appellação.

Nesse mesmo dia, ás 16 horas, entrou em julgamento o réo João Pedro de Medeiros, assassino de seu proprio irmão Manoel Francisco de Medeiros, facto esse occorrido na estrada da Ponta, nesta cidade, á noite e á tocaia, quando a victima vinha de seu trabalho.

O rèo teve como defensor o dr. Claribalte Galvão, que produziu bella e impressionante defesa.

A accusação, desenvolvida pelo promotor publico dr. Odilio Malheiros, foi admiravel pela força persuasoria da argumentação e pela vivacidade da linguagem.

O dr. Claribalte treplicou, e teve então arroubos de eloquencia.

O dr. João de Oliveira, como advogado da viuva e de 15 filhinnos menores, serviu como auxiliar de accusação; accusou e replicou.

O auditorio foi enorme. Senhoritas, exmas. familias e compacta multidão de populares. A sala estava repleta, regorgitava.

Os debates foram acalorados e o julgamento se prolongou até á meia noite.

O rèo foi, afinal, absolvido por 4 votos contra 3. Interposta a appellação pelo auxiliar da accusação, foi elle recolhido à cadeia, onde aguarda a decisão do Superior Tribunal.

Serveu como escrivão o serventuario do crime, sr. Fango Freitas.

A PEDIDOS

A QUEM INTERESSAR

E' este o titulo de uma infamia publicada na secção paga de *A Imprensa*, de 8 do corrente, assignada pelo sr. Oswaldo Amorim, como representante da firma Costa, Irmão & Cia., de Florianopolis.

Digo assignada, porque sei, e como eu, muitas outras pessôas, que o sr. Oswaldo Amorim sómente prestou a sua assignatura a essa verrina.

E' certo, entretanto, que esse moço avocou, no processo da fallencia de Firmino Gomes, os poderes que me havia substabelecido da procuração que tinha dos srs. Costa, Irmão & Cia., e o fez coagido por terceiros, a cujos interesses serviu inconscientemente, conforme m'o declarou, em presença de diversas pessôas, o proprio sr. Oswaldo.

Não é, portanto, ao inconsciente sr. Oswaldo que devo essa gentileza; sim a quem, nesta cidade, o fez seu instrumento por questões de interesses profissionaes.

Os meus 32 annos de advocacia honrada me dispensariam desta resposta, si não fosse a necessidade de informar ao publico sensato o que houve, e a razão por que o sr. Oswaldo assim procedeu.

Vamos primeiro ao caso da fallencia:

Como procurador de Costa, Irmão & Cia. requeri a fallencia do negociante desta praça, sr. Firmino Gomes.

Aconteceu, porém, que, dias depois de decretada a mesma fallencia, fui atacado de grippe e estive de cama durante quasi tres semanas.

Quando melhorei, o sr. Oswaldo procurou-me para dizer que eu me havia esquecido de fazer a declaração, perante o juiz, dos creditos de Costa, Irmão & Cia., ao que respondi não ser ella necessaria, porque elles eram os requerentes da fallencia e, portanto, já habilitados perante o juizo que a havia decretado.

Assim pensando, não fiz declaração alguma.

Não sou eu sò quem assim pensa. E' muito recente a luta que se travou no Tribunal de S. Paulo, a respeito de tão magno assumpto, e os membros mais conspicuos desse acatado Tribunal, por votos luminosos, demonstraram que o credor requerente de uma fallencia não tem necessidade de habilitar-se perante os syndicos, uma vez que o seu credito foi considerado liquido e certo.

Mas, mesmo que eu estivesse em erro, o meu erro não traria prejuizo aos meus constituintes, porque havia ainda a porta larga e franca do artigo 87 da lei das fallencias, que diz:

«O credor que se não habilitar no prazo determinado pelo juiz, *poderá justificar o seu credito até antes da final distribuição dos dividendos.*»

Por conseguinte, nada havia que temer, tanto mais que, como homem de brio que presumo ser, saberia dignificar a nobre profissão que exerço! Saberia tambem honrar as tradições de familia, e, sem que isso me fosse penoso, chamaria a mim qualquer prejuizo que, porventura, occasionasse aos meus constituintes, com tal modo de pensar e de agir.

Não havia, portanto, necessidade do sr. Oswaldo obedecer ás injuncções de meus inimigos do fôro local ou de quem quer que fosse, para praticar um acto degradante, e só digno de capadocios.

Está explicado o caso da fallencia, e que não houve «incuria» nem «falta de zelo» de minha parte.

Incuria e falta de zelo só existe na supina ignorancia de quem escreveu a infamia a que alludo.

Os doutores Henrique Rupp Junior, João de Oliveira e Alipio Machado, lamentando a brutal aggressão de que fui victima, collocaram-se inteiramente ao meu lado, declarando, todos tres, que pensavam como eu, nessa questão de declaração de creditos.

«Mas, disse-me o dr. Rupp, mesmo quando você estivesse em erro, nada ha que justifique o procedimento do representante de Costa, Irmão & Cia., porque lhe restava ainda o recurso do artigo 87 da lei das fallencias».

E', pois, para mim, um conforto, senão uma victoria, ter de meu lado a opinião de tão abalisados collegas.

Agora, os motivos que levaram o sr. Oswaldo ao feio procedimento que teve:

Diz a sua infamante declaração que, quem impoz a «medida extrema e excepcional», que tomou, fui eu mesmo. Mas, não! Quem impoz essa medida odiosa e inexplicavel foi «aquelle» que fez a celebre petição, depois retirada dos autos, conforme me asseverou o sr. Oswaldo quando, por duas vezes, foi ao meu escriptorio pedir que lhe perdoasse o erro em que havia incorrido.

Quem impoz ao sr. Oswaldo a tendenciosa publicação foi o mesmo que o obrigou a destituir-me do mandato que me havia substabelecido.

O que ditou esse vil procedimento foi o interesse sordido de uns e o odio voraz de outros. São os meus inimigos de fôro que, despeitados e sedentos de vingança, não trepidam em lançar mãos de meios indecorosos para diminuir-me no conceito publico.

Dados estes esclarecimentos, deixo ao juizo sevéro da opinião sensata o meu julgamento.

Nada mais direi.

Tubarão, 12 de setembro de 1926.

Alexandrino Barreto.

Deus, Patria e Familia, eis uma trilogia sublime.

O dr. Adolpho Konder, eleito governador do Estado, tomará posse do governo a 28 do corrente, cujo acontecimento será solennisado, em Florianopolis, com excepcionaes demonstrações de estima publica. E' o primeiro bacharel que Santa Catharina, em sua vida republicana, elege para governa-la.

O amor é a fôrça propulsora de todo o universo.

«Correio do Sul»

Um pedido aos que receberem o presente numero

Todo aquelle que não quizer ser assignante desta folha, far-nos-á o obsequio de devolver o presente numero. Preferimos que nos devolva, ao facto de, muitas vezes, ficar a pessôa a receber o jornal, recusando-se, depois, a pagar a importancia de sua assignatura.

Correio do Sul não tem subvenções municipaes, nem de especie alguma. Viverá do favor publico, isto é, do producto de suas assignaturas.

Quem não quizer, portanto, pagar-nos como bons assignantes, devolva, por favor, o presente numero.

Existe no universo uma dualidade eterna. Toda a questão tem dois lados, toda a medalha tem duas faces. Não basta fazer a apotheose de Christo; é necessario azorragar a face de Judas. Não basta cantar a estrella; é necessario esmagar o verme. — Guerra Junqueiro.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Vida Rural

AVICULTURA

O gallo dura bem até os *tres annos*.

—

Si não desejarem producção de frangos, é dispensavel o gallo. Os ovos provenientes de gallinheiros onde não existem gallos, *duram mais tempo* frescos.

—

Si pretendem fazer chocar suas gallinhas, de Junho a Setembro é o tempo propicio. As frangas nascidas em taes mezes estarão a botar já em Fevereiro e Março, e assim continuarão nos mezes de escassez (Abril especialmente).

—

Si deixarem chocar as gallinhas em Novembro ou Dezembro, as frangas obtidas não botarão até a primavera immediata. Perde-se com isso mais tempo em aproveital-as e tambem perde-se a época de escassez.

—

Ao cabo de vinte dias de vida em sommum do gallo com as gallinhas, começarão a apparecer já ovos fecundados; os anteriores a isso são estéreis, porém melhores para conservar.

—

Escolham, para a reproducção, ovos de gallinhas poedeiras. Os filhos herdam as boas e más qualidade dos progenitores, razão pela qual, si os progenitores, além de raça poedeira, forem rusticos, tambem a decendencia será mais rustica e boa poedeira.

—

Não convém in ubar durante o verão, mesmo que haja muitas gallinhas chocas, pois os pintainhos resultantes dessa in ubação serão fraquinhos e de criação difficil.

—

Os melhores ovos para incubar são os de gallinhas de dois annos.

—

A incubação dura vinte e um dias.

—

O mais barato e mais commodo dos ninhos é o fabricado de *fita* de madeira passada na plaina, ou de folhas seccas. Uma vez sujo o ninho, ou quando a gallinha tem parasitas, póde elle ser facilmente mudado. E havendo piolho, pulverizem a gallinha com qualquer bom pó insecticida, que não seja a base de arsenico.

—

No primeiro dia de vida, o pintainho não deve comer. A contar do primeiro dia e no decorrer do primeiro mez, basta-lhe uma pasta feita de fubá e agua. Além dessa alimentação, a gallinha lhe ensina a comer bichinhos e restos, producto do seu esgravatamento. Após o primeiro mez, já podem os pintainhos comer alimentação de cereaes, além de verduras que apanham pelos campos.

—

A agua limpa — e si fôr possivel, fresca — deve ser em abundancia onde haja criação de gallinhas, ou outra qualquer.

—

A hygiene dos gallinheiros é o melhor preventivo contra as epidemias.

Convém caiar os *aviarios, ninhos* e tudo o mais, pelo menos quatro vezes ao anno.

—

A alfafa é um grande alimento para as aves; quando vivem em um campo de alfafa, durante o dia, difficilmente ellas enfermam; e botam ovos grandes.

—

O melhor proveito que se tira das aves é a producção dos ovos

Quando uma gallinha tem posto ovos por espaço de dois annos, deve ser posta em disponibilidade; uma vez engordada deve ser mandada para o mercado; pois em caso contrario, comerá mais do que produzir.

Muito exercicio faz as gallinhas boas poedeiras. Por isso convem deitar a ração de cereaes, na palha ou em outra quaquer substancia, espalhada no chão do gallinheiro, afim de que ellas, para comer, tenham que esgravatar.

Não basta, porém, produzir sómente ovos, mas que seja em bôas condições, afim de conseguir-se melhor preço de parte do comprador.

Os ovos produzidos devem ser limpos, para o que as gallinhas hão de ser acostumadas a botar em lugar apropriado, secco e á sombra.

Os ninhos de palha ou de fita de madeira, bem seccos e subtituidos uma vez que se sujem, são os mais indicados. Não se esqueçam de que os ovos não devem ser lavados.

No tempo de calor, os ovos se decompõem rapidamente; sendo possivel, deve-se recolhel-os duas vezes ao dia e os conservar em local fresco e á sombra, afim de se fazerem as remessas estando os productos nas melhores condições possiveis.

Os ovos de casca amarella são os preferidos, por exemplo, na Argentina, pagando-se por elles, melhor que pelos brancos. Em outros paizes, (da Europa por ex.) são mais apreciados os de casca branca.

A raça mais indicada para a producção dos ovos escuros é a Rhode Island.

Os ovos não devem estar expostos á humidade.

Os estéreis, ou seja os provenientes de cada gallinha sem gallo se conservam muito melhor que os ovos férteis.

Os ovos pesando de 50 a 60 grammas cada um, são considerados muito bons pelos compradores.

Quem seguir estos conselhos conseguirá preços mais remuneradores para seus productos.

—

Conservação dos ovos

Um bom e simples processo para a conservação consiste em mergulhal-os em uma solução de silicato de sodia.

O silicato emcontra-se em forma de xarope e, para fazel-o com a espessura necessaria para a immersão dos ovos, tomam-se nove partes de agua pura e fresca para uma parte d'elle. Collocam-se os ovos em uma panella de barro ou de granito, até enchel-a, e, então, derruba-se sobre elle a solução até que os ovos fiquem todos encobertos. Cubra-se a panella, deixando-a, em seguida, em lugar fresco.

Melhor ainda se conservarão os ovos quando postos na solução, estando bem frescos e convenientemente limpos. Não ha o menor incoveniente em se lavar os ovos que se destinam a receber nova solução. Uma vez consumidos os ovos, lance-se fora o silicato.

Pois nunca se deve empregar-se duas vezes; lavada a panella, prepara-se outra porção para nova quantidade de ovos.

Pagamento de impostos

Em Janeiro pagam-se: -- Na *Collectoria Estadual* os impostos de Industrias e Profissões, 1º semestre. --Na *Collectoria Federal* o registro de Fabricantes e Commerciantes de productos tributados pelos impostos de consumo.

Em Fevereiro pagam-se: -- Na *Collectoria Estadual* os impostos sobre Bebidas, 1º semestre. -- Na *Collectoria Federal* o registro de Fabricantes e Commerciantes de productos tributados pelos impostos de consumo.

Em Março pagam-se: -- Na *Collectoria Federal* o registro de Fabricantes e Commerciantes de productos tributados pelos impostos de consumo.

Findo o ultimo dia deste mês, taes impostos serão recebidos com a multa de 15 por cento durante os 3 primeiros mêses. --Na *Superintendencia Municipal* os impostos sobre Continuação de Casas de Negocios.

Em Abril pagam-se: -- Na *Collectoria Estadual* os impostos sobre Capital, 1º semestre: --Na *Superintendencia Municipal* os impostos sobre Conservas de Estradas.

Em Maio pagam-se: -- Na *Superintendencia Municipal* os impostos sobre Vehiculos.

Em Junho pagam-se -- *Na Collectoria Estadual* os impostos sobre Terras, 1º semestre. Na *Superintendencia Municipal* os impostos de Decimas Predieses Urbanas.

Em Julho pagam-se :-- Na *Collectoria Estadual* os impostos sobre Industrias e Profissões, 2º semestre. -- Na *Collectoria Federal* apresentam-se as declarações para pagamento do imposto sobre Rendas.

Em Agosto pagam-se :-- Na *Collectoria Estadual* os impostos sobre Bebidas, 2º semestre.

Em Setembro :-- não se vencem impostos.

Em Outubro pagam-se :-- Na *Collectoria Estadual* os impostos sobre Capital, 2º semestre.

Em Novembro :-- não se vencem impostos.

Em Dezembro pagam-se :-- No *Collectoria Estadual* os impostos sobre Terras, 2º semestre.

Com vistas á justiça de Urussanga

Castorina Quenning da Silva, menor de 21 annos, filha de Edertrudes Gentil da Silva e orphã de pãe, foi, em Crescíuma, onde reside, seduzida por seu namorado João Angelo Gomes.

As autoridades locaes tomaram conhecimento do facto. Ao que nos consta, porém, ha vivo empenho em proteger-se o criminoso, deixando-o impune.

Houve a é testeminhas peitadas para isso, como, notadamente, Angelo Casagrande.

Cremos, entretanto, que os drs. juiz de direito e promotor publico de Urrussanga saberão agir com rectidão e imparcialidade.

Julio Bergler

Sabemos achar-se bem melhor de seus incommodos, o sr. Julio Bergler, cujo estado de saude, em Laguna, chegou a ser bastant grave.

Aos nossos annunciantes

Nem todos os annuncios foram autorisados. Esperamos, entretanto, que os interessados concordem, com a publicação pelos preços da tabella. Caso contrario, será obsequio avisar-nos para suspender.

Terras á venda

Chamamos a attenção dos senhores colonos, bem como de todos os agricultores e criadores, para o annuncio, intitulado *Terras á venda*, que sae publicado na quarta pagina desta folha.

E' bôa a occasião para adquirir-se, em condições vantajosas, uma riquissima área de 4 lotes, com 3 casas e outras bemfeitorias.

Cura de variola sem vaccina?

De constante leitora recebemos uma carta de interesse geral.

Uma carta dirigida ao director da Manhã, do Rio de Janeiro.

«Entre as mil e uma cartas que nos são dirigidas diariamente, recebemos a que se segue, a qual pelo seu thema applicavel á actualidade, considerado o desleixo da Saude Publica, talvez possa ser de interesse aos nossos leitores uma vez que, consultado ao medico, dê resultado.

Eis a carta que recebemos:

"Cascadura, 19 de agosto de 1926. Exmo. Sr. Dr. Mario Rodrigues. Saudações -- Em dezembro de 1915 perdi um filhinho e um sobrinho, victimas da variola. Dias depois, pessoa amiga me deu uma noticia para lêr, extraida, se não me falha a memoria, de um jornal evangelico, com o titulo « Só tem variola quem quer », onde se dizia que um scientista norte-americano havia descoberto um preventivo contra a variola, fazendo-a abortar, mesmo estando já o doente no estado febril.

Nesta mesma occasião já uma menina de casa, eu e meu marido, estavamos sentindo os symptomas da molestia, sendo que na menina eram mais acentuados.

Immediatamente começamos a fazer uso do remedio e o resultado foi satisfactorio.

Agora, um filhinho desta menina, hoje, uma senhora, foi atacado de febre forte; ella facilitou e o resultado foi o pequeno ficar crivado de variola, e, ella já tinha comprado o remedio!

Ha tres dias o marido desta senhora teve de abandonar o trabalho com muita febre, dôres no corpo, etc.

Assim que chegou em casa, mandou preparar o remedio, tomou-o e já está bom, convencido de que só o descuido poz o filhinho naquelle estado. Já tenho ensinado a receita a diversas pessoas que têm estado com febre e têm ficado bôas; neste caso, estão as crianças de uma visinha que talvez, sem conciencia, frequentam a casa onde tem este menino com variola.

Dei tambem o remedio á minha filhinha de dois annos que era companheira do menino, antes da variola sair, mas já no estado de febre, depois della ter febre alta e vomitos.

Para terminar, envio-vos a receita, esperando que não veja nisso qualquer pretensão de minha parte e sim, o desejo de ser util á população. Preventiva contra a variola:

50 grms. de cremor de tartaro soluvel em um litro de agua fervendo.

Depois de coado e frio, tomar-se aos calices de hora em hora. (Deve ser tomado tendo synthomas, pois é purgativo.) Muitissimo grata pela attenção, subscreve-me. Vossa leitora assidua.

A. de C. A.».

Vende-se uma boa casa de moradia situada na rua 15 de Novembro, com frente para a residencia do major José Monteiro Cabral.

A tratar com o proprietario, sr. Dario Gomes.

Declaração

Francisco Salles de Menezes declara que o seu verdadeiro nome é esse, e não Francisco Esmeraldino de Salles, que é outra pessôa differente.

Tubarão, Setembro de 1926.

Francisco Salles de Menezes.

O novo codigo penal grego pune severamente o duello e o adulterio. Os duellistas, com um anno de prisão, elevada ao dobro no caso de morte de um dos contendores.

Quanto ao adulterio, para qualquer dos coujuges, dois annos de prisão, sem recurso de appellação, nos casos de flagrante.

Escriptorios

Dr. Nerêu Ramos
ADVOGADO
Residencia — *Florianopolis*

Dr. Henrique Rupp
ADVOGADO
Residencia — *Florianopolis*

Dr. Claribalte Galvão
ADVOGADO
Residencia — *Laguna*

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO
Residencia — *Tubarão*

Alexandrino Barreto
ADVOGADO
Accorre o patrocinio de causas civeis, orphanologicas e criminaes. Defende perante o Jury e Tribunaes Correcionaes. Taxa de colorações amigavel e judicialmente. Encarrega-se de reclamações etc., perante as repartições, estadoaes federaes e municipaes, e de investidas predbes, tanto amigavel como judicialmente. Accorre chamados para qualquer dos concelhos do Estado.
Escriptorio á rua Cel. Collaço
TUBARÃO

Sapataria DE **Raymundo Tonon**
GRANDE STOCK de sandalias, chinellos, calçados para senhoras, homens e crianças. Executa calçados sob medida, obedecendo a figurinos modernos.
Artigos para sport, como sejam: Bolas, enfiadores, pneumaticos, bombas, etc.
Rua Lauro Müller — TUBARÃO
(10 de alt. por 5 de larg. 1,32)

Armazem Popular DE **Bessa & Filho**
FUNDADO EM 1880 — TUBARÃO
Endereço Telegraphico: SABES
Codigos: *Ribeiro e Lagunense*
Exportação de Cereaes
Depositario do afamada kerozene e gazolina ENERGINA
Preços modicos
Importação de armarinho, louças, ferragens e miudezas
Acabam de receber variadissimo sortimento de artigos proprios para presentes, e brinquedos de varias qualidades. Brevemente este importante emporio vae receber doces para as festas de Natal.
PARTICIPAMOS AOS NOSSOS AMIGOS E FREGUEZES, QUE RECEBEMOS OS ROMANCES HISTORICOS
Principe de Nassau e Marqueza de Santos
por Paulo Setubal.
Rua Lauro Müller
(10 cent. de larg. por 5 de alt. 1,32)

Sapataria Moderna DE MANOEL JEREMIAS
Montada a capricho e com um bellissimo sortimento de calçados da afamada casa « Atlas », para downs, senhoras e crianças. Executa qualquer encommenda de calçados.
Preços sem competidor
Rua Lauro Müller
TUBARÃO
(5 por 6)

Café Carvalho
É A MELHOR MARCA DE CAFÉ MOIDO, PURO E SABOROSO
Não contém mistura
E' o café de mais consumo em todas as praças do sul do Estado.
Tem sempre a melhor acceitação; e quem tomar Café Carvalho póde dizer, sem receio, que toma café puro.
Prefiram sempre esta marca — que não serão enganados
FABRICANTE:
Thomaz Gomes de Carvalho
EXECUTA PEDIDOS PARA QUALQUER QUANTIDADE
TUBARÃO — Rua Cel. Teixeira
A fabrica do excellente producto, é movida a motor

R. A. Alhadas
Encarrega-se de vendas cifs de qualquer producto do sul do Estado de Santa Catharina e os recebe tambem em consignações.
Especialistas em farinhas, feijão e banha
Rua dos Mercadores n. 10
1º ANDAR
Caixa postal 248
Telegrammas: Oxario
Codigos: Lagunense, Ribeiro, Borges e A. B. C.
Rio de Janeiro

Hoepcke & Cia.
Casa Matriz: Florianopolis
Filiaes: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO
IMPORTADORES de artigos estrangeiros, e negociantes por atacado de productos de toda a especie da Industria Nacional.
Secção especial technica, com grande stock de machinas agricolas, instrumento para lavoura, locomoveis, machinas para trabalhar em madeira e ferro, bombas, correias, oleos lubrificantes, automoveis, pneumaticos, prensas, arados Rud Sack., etc.
REPRESENTANTES: São nomeados para este Estado de diversas Fabricas, como sejam:
DR. Wad. G. Magdeburg-Buckau-Locomoveis. Gasmotoren-Fabrik Deutz Motores OTTO.
A. E. G. Allgemeine Iektrizitäts-Gesellschaft. Berlin.--A mais importante fabrica da Alemanha em motores electricos, dynamos, transformadores e materiaes electricos de toda especie. Wanderer-Werk, Schönau-Machina de escrever CONTINENTAL. Vacum Oil Company, New York--Oleos lubrificantes. Ford Motor Company Automoveis e Tractores. The Goodyear Tire & Rubber Cia.--Pneumaticos e correias.
(10 de alt. por 16 de comp. 1,16)

Paraizo Hotel DE **Habid Succar**
Estabelecimento novo, moderno e bem mobilado. Quartos excellentes e superior tratamento aos hospedes.
E' o maior e melhor hotel desta zona.
Rua Raulino Horn e Gustavo Richard
LAGUNA
(5 por 6)

Verdadeira Liquidação! A **Charutaria Ypiranga** DE ANTONIO FRANCALACCI
TUBARÃO S. CATHARINA
ESTÁ liquidando, por preços abaixo do custo, seu colossal stock de papeis para cigarros, armarinho, perfumaria, artefactos de tecidos, sendo os seguintes: Camisas de sephir crepe e tricoline de seda; meias de seda e algodão para senhoras, homens e crianças; chapéos de sol e de cabeça; ferragens; artigos para chapéos como sejam: palha de seda, enfeites, linon, esparterie, arame, etc.
Rua Lauro Müller
(10 cent. de larg. por 6 de alt. 1,16)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Dr. Achilles W. dos Santos

CORREIO DO SUL

Redactor-chefe: Dr. João de Oliveira

JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO

ASSIGNATURAS: Anno 12$000 — Semestre 6$000

REDACÇÃO E OFFICINAS EM EDIFICIO PROPRIO

INDEPENDENTE E NOTICIOSO, COM AMPLO SERVIÇO TELEGRAPHICO

TUBARÃO — EST. DE SANTA CATHARINA

RUA CEL. COLLAÇO — PALACETE VILLA LYGIA

TABELLA DE PREÇOS DOS ANNUNCIOS

TEMPO	Uma pagina	Meia pagina	Um quarto	Um oitavo	Um dezesseis	Um trinta e dois
Doze mezes	700$000	400$000	300$000	150$000	100$000	70$000
Seis mezes	400$000	300$000	150$000	100$000	70$000	50$000
Tres mezes	300$000	150$000	100$000	70$000	50$000	30$000
Um mez	150$000	100$000	70$000	50$000	30$000	20$000
Uma vez	100$000	70$000	50$000	40$000	20$000	15$000

PREÇOS PARA ANNUNCIOS MENORES—*Um mez 10$; Uma vez 5$000*

EDITAES e publicações a pedidos, por linha, em corpo 12 .. .. .. a 3$00

ENTRELINHADOS, não excedendo de 5 linhas: na Primeira pagina .. 3$000 por vez; na Segunda e Terceira Pagina .. .. 2$000

Um trinta e dois de pagina, *ao largo*, corresponde a um espaço de 10 centimetros de largura por 5 de altura; e, *ao alto*, a um espaço de 10 de altura por 5 de largura.

Um dezesseis de pagina correspondente a um espaço de 10 centimetros de largura por 10 de altura.

Um oitavo de pagina corresponde a um espaço de 10 centimetros de largura por 20 de altura.

Um quarto de pagina corresponde a um espaço de 16 centimetros de largura por 25 de altura.

Um meio de pagina corresponde a um espaço de 32 centimetros de largura por 25 de altura.

Uma pagina a um espaço de 32 centimetros de largura por 50 de altura.

Os preços de annuncios se entendem com a Terceira e Quarta Pagina. Ler o jornal CORREIO DO SUL, defensor dos fracos contra os fortes, é Quaesquer outras publicações, fóra da ler um jornal independente e muito bem Tabella, mediante accordo com o Gerente. informado.

ANNUNCIAR EM JORNAL DE GRANDE CIRCULAÇÃO, PELO SEU EFFEITO PURAMENTE POPULAR, E DE FACTO, FAZER PROPAGANDA INTELLIGENTE E PROVEITOSA

CAIXA N. 21 — Tel. ZANELLA — Commissões e Representações

Humberto Zanella

Successor de Humberto Zanella & Cia.

Escriptorio á Rua Gustavo Richard, n. 132

Deposito á Rua Raulino Horn, n. 63

TELEPHONE 92 LAGUNA — Depositario das melhores marcas de farinha de trigo e do afamado kaustone Atlantic, o mais procurado

Consignatario dos vapores Ipanema, Sumaré e Icarahy, de Prates & Cia.; Alfredo e Montenegro, da Sociedade Paulista de Navegação Matarazzo Ltd.

Chevrolet

Grande reducções - Actuaes preços

POSTO WAGON EM S. PAULO

Touring-5:950$ — Barata-5:950$ — Sedan-8:000$ — C. Caminhões 5:850$ — Chassis Commercial-4:300$

Para prompta entrega — Exposição Permanente

Agencia Autorizada HUMBERTO ZANELLA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

YPIRANGA

Seguros terrestres, maritimos e de accidentes no trabalho

CAPITAL 2.000:000$000

Rua General Camara, 33

RIO DE JANEIRO

SUB-AGENTE NO SUL DO ESTADO

Pompilio Bento

LAGUNA

(5 por 5)

A RELOJOARIA DE ROBERTO ZUMBLICK

Offerece aos seus numerosos freguezes um variado e seductor sortimento dos seguintes objectos:

Oculos	de 3 até	20$000	Lindos artigos para
Pince-nez	« 5 «	15$000	presentes, como se-
Relojios	« 25 «	150$000	jam: vasos, licorei-
Despertadores	« 20 «	30$000	ros, tinteiros, etc.
Relojios para parede	a	90$000	

Cache-pots, saladeiras, porta-cartões, bolsas, etc.

Brinquedos, postaes e uma infinidade de outros artigos

Tem sempre um bellissimo sortimento.

E' a primeira casa do sul do Estado, neste genero de negocio

Rua Cel. Collaço — TUBARÃO

(10 cent. de larg. por 5 de alt. — 32)

O Correio do Sul

ORGAM INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redactor-chefe: Dr. João de Oliveira

Gerente Fundador: Antonio Gomes de Carvalho Filho

Redacção, administração e officinas: Rua Cel. Collaço, Villa Lygia.

O CORREIO DO SUL não tem secção de livraria, nem de papelaria, nem dos objectos de escriptorio. Encarrega-se, entretanto, de obras, executando com esmero todo o serviço de impressos, principalmente commerciaes.

O Correio do Sul é de grande tiragem, tem circulação em todos os municipios de Santa Catharina, pois que trata, como orgam independente, de todos os interesses publicos, sem preoccupações de servir a partidos politicos, porquanto não está filiado a nenhum delles.

Para serviço de annuncios e propaganda commercial, nenhum jornal, em Santa Catharina, poderá offerecer as vantagens do «Correio do Sul», por isso que este, com vastissima circulação em todo o Estado, está apparelhado para a maior divulgação entre milhares de assignantes, subscriptores da região sul-catharinense.

Endereço Telegraphico: CORREIO

A tabella de preços para annuncios é bastante modica e pode ser enviada a quem se interessar pelo assumpto, solicitando-a ao gerente proprietario desta folha, sr. Antonio Gomes de Carvalho Filho, a quem está affecta toda a parte commercial desta folha.

Tubarão-Est. de Santa Catharina

TYPOGRAPHIA DE OBRAS — Encarrega-se de promover trabalhos attinentes a arte, executando-os com brevidade e perfeição.

Commissões, Representações Importação e Exportação

A. Remor & Cia.

Codigos usados: Ribeiro, Borges, Bentleys e Lagunense

END. TEL.: GEMMA — CAIXA POSTAL 49

Representantes de:

Estamparia Luso Brasileira: RIO DE JANEIRO
Folhas de Flandres estampada de qualquer marca.
Hermanno, Barcellò & Cia.: RIO DE JANEIRO
Assucar refinado de primeira, assucar cristal e saccos de algodão para 50 ks. de farinha de mandioca.
M. J. Ferreira: RIO DE JANEIRO
Soda caustica «Pyramide», arame farpado e liso, Breu «K», Cimento, Oleo de Ricino, e Amendoa, Salsaparrilha, Salitre etc., etc.
Digiacomo & Cia.: FLORIANOPOLIS
Calçados.

Agentes e depositarios de:
Pring, Bastos & Cia.: RIO DE JANEIRO
Sal de Mossoró e Flumiense, em larga escala.

ESCRIPTORIO E DEPOSITO
Rua Gustavo Richard, n. 158

LAGUNA — SANTA CATHARINA

(10 cent. de larg. por 10 de alt. — a um dezesseis)

Casa Barateira

DE Leopoldo M. Firmino

TUBARÃO — SANTA CATHARINA

Os lavradores, os operarios, a pobreza e os ricos todos enfim, sem distincção de classe, encontrarão na *Casa Barateira* os artigos de que precisarem hoje mesmo, por preços baratissimos.

A divisa desta casa é — «Vender barato para vender muito».

Temos um grande sortimento de morim, algodões, sedas, fazendas, chapeos de pelho e lã, veludos, casemiras, etc. Uma infinidade de artigos por preços sem igual. Um chic armarinho com grande sortimento de galões, etc.

Rua Lauro Müller

(10 cent. de alt. por 5 larg. — Um trinta e dois)

Terrenos á venda

Offerta magnifica para colonos e pessôas de bom gosto

VENDE-SE em Tubarão, dentro do perimetro urbano, a 10 minutos de distancia da estação de via-ferrea "Thereza Christina", à qual está ligado por uma exellente estrada, um lindo e magnifico terreno, contendo quatro lotes ou 100 hectares de terras de primeirissima qualidade, possuindo alguns capões de mato e um abundante coqueiral para criação de porcos. O terreno è de varzea, rico e naturalmente adubado, excellente para toda e qualquer cultura, bem como para criação de gado.

Nessa esplendida área de terra, toda cercada com cercas novas, de 4 fios de arame farpado, ha 3 casas de moradia, sendo duas frontaladas de taboas e uma de pau a pique, rebocadã e caiada de branco, todas cobertas de telhas e retelhadas; 2 paióes de taboas, cobertos de telhas; 1 galpão coberto de telhas para terneiros, alem das outras bemfeitorias, etc.

Esse fertilissimo e superior terreno, optimo para todas as culturas, pode ser visto e examinado a qualquer hora. E uma verdadeira riqueza para quem se dedicar à cultura tanto de gado como de porcos.

Em quatro annos de trabalhos, com os productos colhidos nesse uberrimo e fertilissimo terreno, o comprador poderà tirar, com vantagem, toda a quantia dispendida com a compra dessa superior e inegualavêl propriedade. Vende-se por preço relativamente barato, podendo ser pago metade a vista e metade a prazo de dois annos.

Quem pretender adquirir essa exellente propriedade, destinada a um grande futuro, poderà pedir informações ao gerente-proprietario do "Correio do Sul", sr. Antonio Gomes de Carvalho Filho, ou então ao advogado capitão Alexandrino Barreto, nesta cidade, à rua Coronel Collaço.

Salão «Elegante»

ESTA moderna barbearia, recentemente aberta, situada á rua Cel. Collaço (Praça da Matriz), acha-se modernamente apparelhada para satisfazer com gosto e arte a sua nova freguezia.

Especialistas em cortes de cabellos de senhoras, senhoritas e creanças.

Prop.: *Oscar de Oliveira*

TUBARÃO

(5 por 5)

Augusto Gomes & Cia.

ESTABELECIDOS COM CASA DE SECCOS E MOLHADOS

ARMARINHO, LOUÇAS, TINTAS, FERRAGENS

Secção de louças: Pratos, chicaras, assucareiros, cafeteiras, etc.

Secção de ferragens: Navalhas, canivetes, agulhas, jarros, baciis de folha esmaltada, etc.

Secção de tintas: Tinta para escrever, Pasta para sapatos, anilinas, etc.

Secção de armarinho: Pasta para dentes, botões, guizos, sabonetes, e muitos outros artigos.

BREVEMENTE RECEBERÁ UM GRANDE STOCK DE ARTEFATOS DE TECIDOS

Rua Lauro Müller — TUBARÃO

(10 cent. de larg. por 5 de alt. — a um trinta e dois)

Baião & Comp.

Commissões e Conta Propria — LAGUNA

Cod. Tel.: BAIÃO — Caixa postal, 76

SANTA CATHARINA

REPRESENTANTES DE:

JOSÉ DAUX — *Fiammifera, amarinho, Fosforo, etc., Porto Alegre.*

SOC. ANONYMA «MARVIN» — *Rio de Janeiro* — Presos, dobradiças, ferragens, arame, etc.

E. V. BLETTNER & CIA. — *Blumenau.* Café moido

A. ANDREONI & COMP. — *S. Paulo.* Producto «Imperial», estoque, manná, hervas medicinaes, etc., etc.

PUPPI & MILANI LTD. — *Curitiba.* Louça branca e decorada.

P. FRANCO & CIA. — *Rio de Janeiro.* Carinhos de borracha, typos para marcar saccos, placas, sinetes, etc.

Representações

Escriptorio: RUA 1º DE MARÇO N. 1, Esquina da Rua Gustavo Richard.

(5 de alt. por 13 de com. 1,32 e meio)

Hotel Coelho

(*Antigo Hotel Felippe Bacha*)

Novo Proprietario: Antonio Coelho da Fonseca

Estabelecimento situado em um dos mais apraziveis pontos desta cidade, com excellentes accommodações, quartos arejados, cosinha de primeira ordem, banhos quentes e frios e muito asseio. Serviço completo de cosinha para attender a qualquer hora os srs. viajantes, accommodações para animaes, autos, tropas, etc.

ARARANGUÁ — Santa Catharina

PRAÇA DA MATRIZ

(5 cent. de alt. por 10 de larg. 1—32)

Dr. João de Oliveira — ADVOGADO

Acceita causas crimes, civeis e commerciaes

FERRO E BRONZE

Officina Mechanica e Fundição

Proprietario: OSCAR BRUM

ESTA officina, que dispõe de operarios habilitados e machinas novas, chegadas recentemente da Allemanha, acha-se em condições de construir engenhos de serra, turbinas hydraulicas, fogões caixas d'agua, portões, grades, camas de ferro para solteiro e casal, etc. e reparar motores a vapor, motores a explosão, motores electricos, dynamos, machinas de escrever, automoveis, fazendo todo o serviço concernente à arte.

LAGUNA (Magalhães)

Rua da Praia — Est. de Santa Catharina

(5 cent. de alt. por 10 de larg. 1,32)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina